



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 32-13/11/2020 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 07/11/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 07 de novembro foram confirmados 48.534.508 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 1.231.017 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 45) com a semana anterior, houve aumento de 10% nos casos e 21% nos óbitos (Tabela 1). Esse aumento volta a preocupar as autoridades sanitárias mundiais, principalmente em países da Europa, que registraram em outubro número de casos superiores aqueles de maio, período mais crítico no continente até então.

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 07 de novembro foram registrados 5.590.025 casos confirmados com 161.106 óbitos. Porém, ao contrário do observado no mundo, houve uma redução no número de casos e óbitos novos de 75% e 70%, respectivamente, quando comparados os registros da SE 45 com a semana anterior (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 07 de novembro de 2020

Localidade	Casos confirmados ¹	Casos novos	Varição (SE 43-44)	Óbitos ¹	Óbitos novos	Varição (SE 43-44)
Mundo	48.534.508 ²	3.645.639	+10%	1.231.017	52.542	+ 21%
Brasil	5.590.025 ³	35.819	- 75%	161.106	853	- 70%

¹ Casos acumulados do início da pandemia até SE 44 FONTES: ²OMS, 10/11/2020 - <https://www.who.int/>³MS, 10/11/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás foi a partir de 04 de fevereiro e até 07 de novembro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 740.271 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 45) houve a confirmação de 5.895 casos novos, representando uma redução de 29%, inferior a redução observada no Brasil, 75%. No Estado, 261.639 (35,3%) foram confirmados sendo 250.066 (95,6%) por critério laboratorial, 7.544 (2,9%) pelo critério clínico-epidemiológico, 1.157 (0,4%) por critério clínico-imagem e 2.262 (0,9%) pelo critério clínico, 235.601 (31,8%) foram descartados e 243.031 (32,8%) continuam como suspeitos (Tabela 2).

Na figura 1 a distribuição dos casos confirmados, descartados e suspeitos de COVID-19 é apresentada por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.265) e entre as SE 34 a 45 pode ser observada uma redução gradual no número de casos. A SE 45 registrou 5.123 casos e destes, 322 (6,3%) foram confirmados, 593 (11,6%) descartados e 4.208 (82,1%) continuam como suspeitos (em investigação).

A proporção de casos confirmados de COVID - 19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado SE 31, 41,7%. A partir da SE 37, esse percentual apresentou uma redução, com uma média de 28,1%.

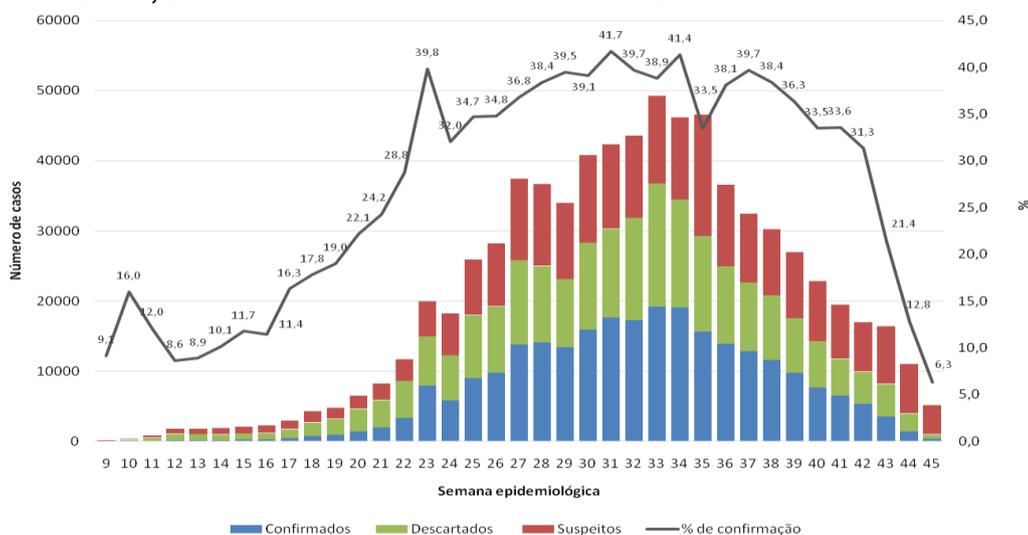
O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE atual (45), com percentual de confirmação de 6,3% (Figura 1).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020
N=740.271

Classificação final	n	%
Confirmados	261.639	35,3
Critério laboratorial	250.066	95,6
Critério Clínico-Epidemiológico	7.544	2,9
Critério Clínico-Imagem	1.157	0,4
Critério Clínico	2.262	0,9
Ignorado	610	0,2
Suspeitos	243.031	32,8
Descartados	235.601	31,8
Total	740.271	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 1 – Distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020.
N=740.271



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

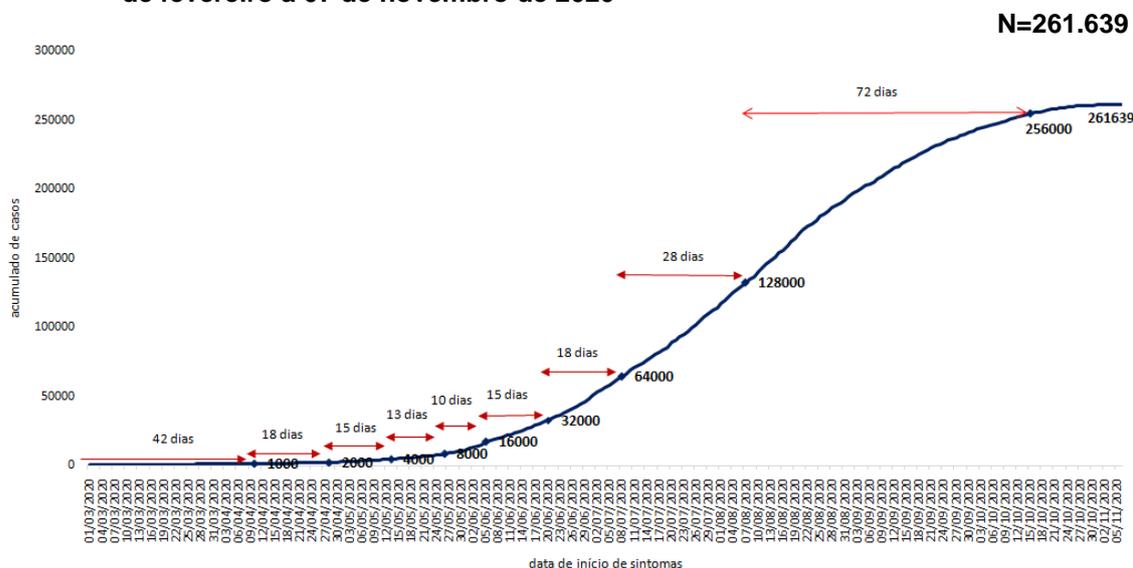


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Casos Confirmados

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 08 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo, com 28 dias para alcançar 128 mil casos, o dobro de casos do dia 08 de julho. Entre 07 de agosto a 07 de setembro (32 dias) aumentou 55,3% e entre 08 de setembro a 08 de outubro (32 dias), o aumento foi de 19,8%. (Figura 2). No dia 17 de outubro, após 72 dias, os casos confirmados alcançaram o valor de 256 mil casos, o dobro do dia 06 de agosto.

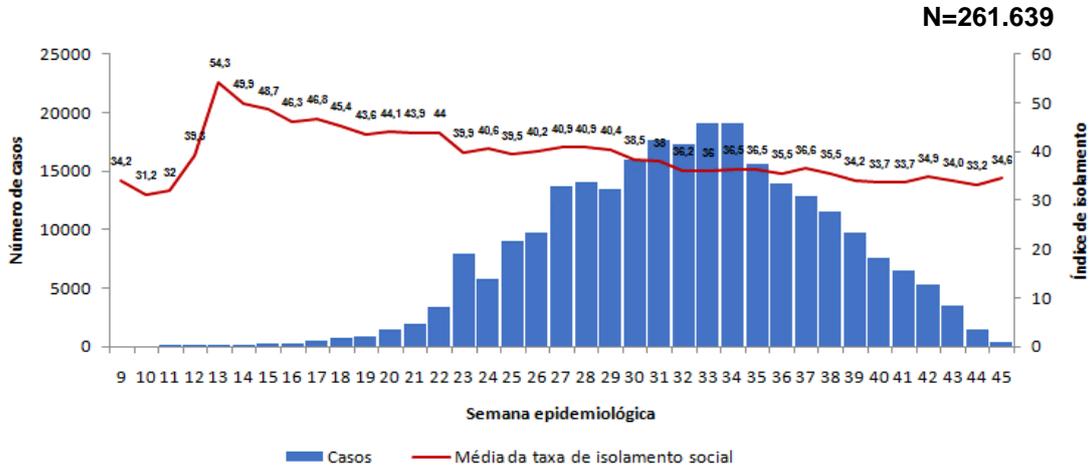
Figura 2– Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, observa-se um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23 (Figura 3).

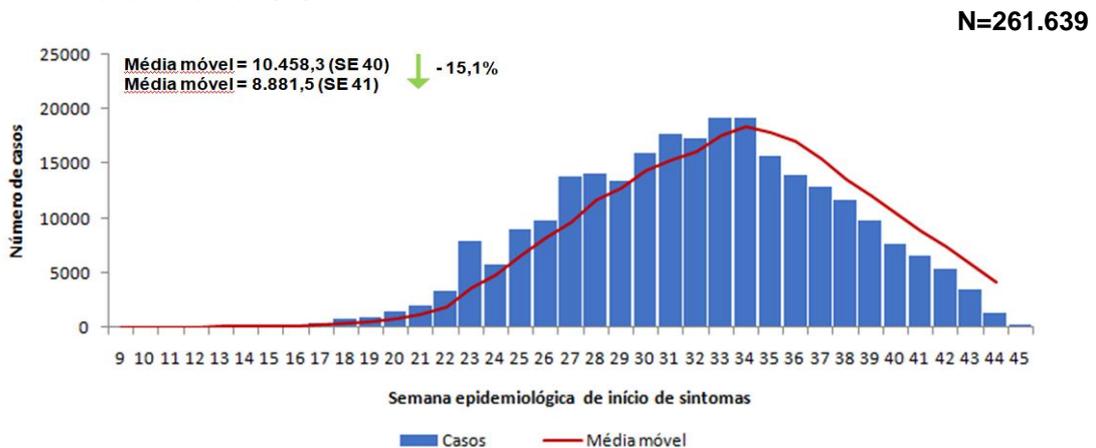
Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Quando comparadas as médias móveis¹ considerando as quatro últimas semanas epidemiológicas, da SE 41 (8.881,5) com a da SE 40 (10.458,3), observa-se redução de 15,1% no número de casos confirmados. Nas semanas anteriores, SE 38 (13.487,8) e SE 39 (12.034,0), o estado registrou uma diminuição de 10,8%. Na SE 34 a média móvel de casos chegou a 18.295,0. Nas semanas posteriores, foram observadas sucessivas reduções (Figura 4).

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020



¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 40 e 41 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 42,43, 44 e 45 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

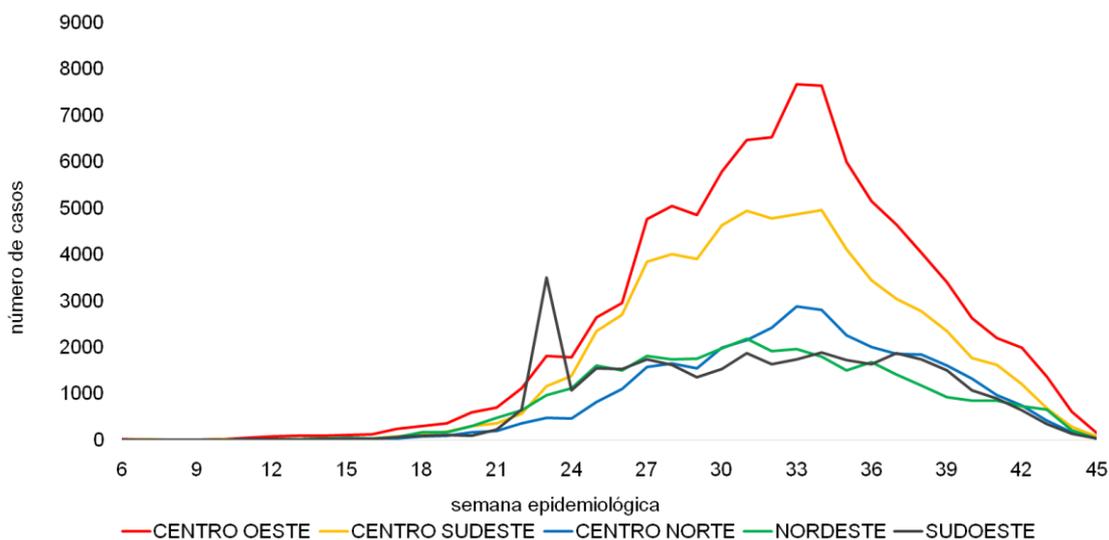
A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, continua com o maior registro de casos com 36% (94.286) seguida da Centro-Sudeste, 25,5% (66.753), Centro-Norte com 13,1% (34.283), Sudoeste com 13% (33.947) e Nordeste com 12,4% (32.370).

A macrorregião Centro-Norte apresentou maior aumento de casos, 3,1%, seguida pela Centro-Oeste com 2,6%, Nordeste e Sudoeste com 2,1% cada e Centro-Sudeste com 1,7%.

Das cinco macrorregiões de saúde do estado, a Nordeste mantém o maior número de casos (2.189) na SE 31, a Centro-Oeste e Centro-Norte continuam com o maior registro na SE 33, com 7.681 e 2.881 casos respectivamente e a Centro-Sudeste (4.962) e Sudoeste (1.893) apresentaram maior número de casos na SE 34 (Figura 5).

A diminuição dos casos nas SE 40 a 45 em todas as macrorregiões pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 5- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020
N=261.639



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas.

Do início da epidemia até a SE 22, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital,



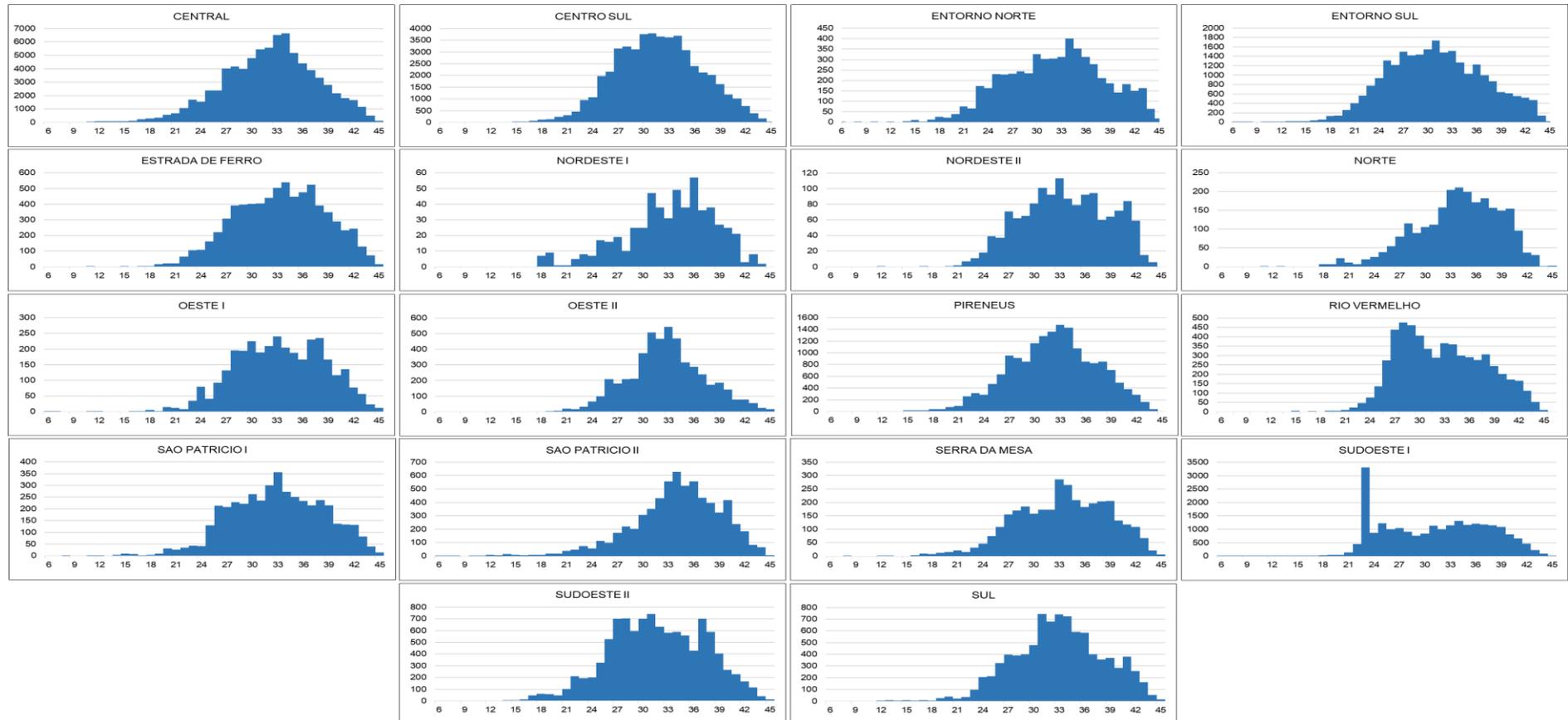
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

correspondendo a 50,5% (5.135) de um total de 10.166 casos. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Dos 251.473 casos confirmados no período, foram registrados nos municípios do interior. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 52,6% (137.649) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 25,6% a Goiânia (67.040) e 21,8% (56.950) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020

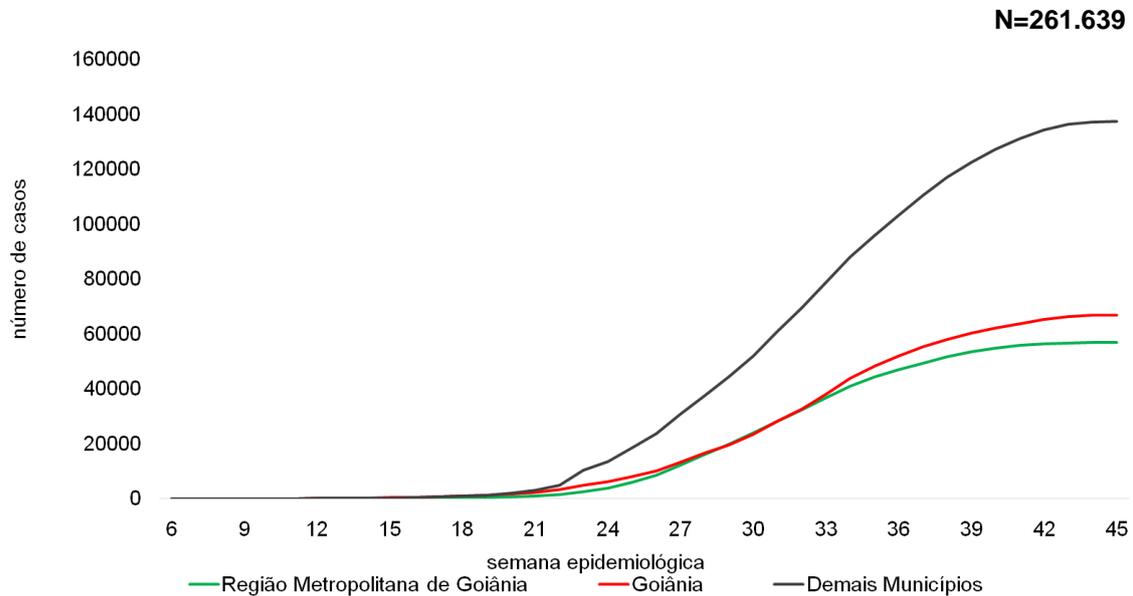


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 7 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

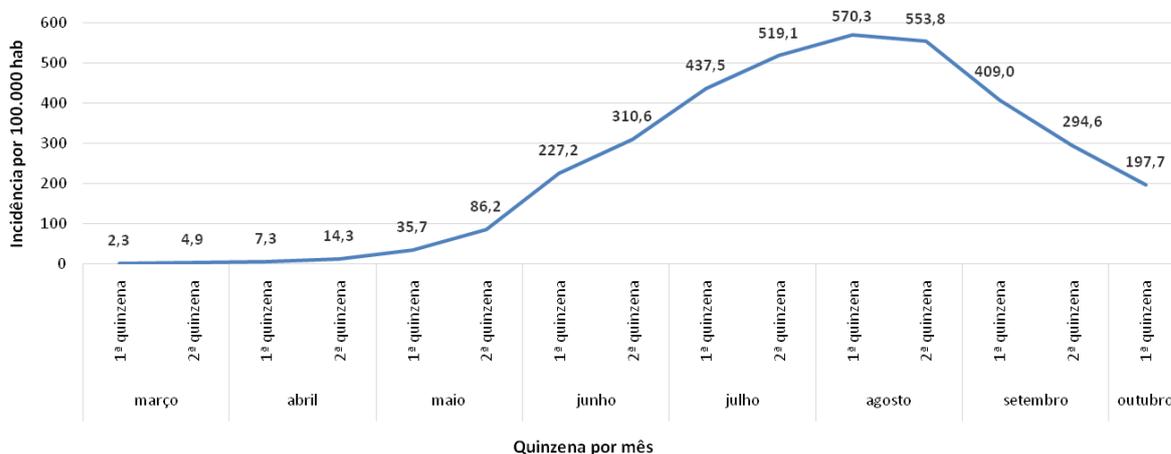
Os 261.639 casos confirmados estão distribuídos nos 246 municípios do estado. Os municípios com maior número de casos acumulados desde o início da pandemia até o momento são: Goiânia com 67.040, seguido de Aparecida de Goiânia com 37.607 (14,4%) e Anápolis com 13.889 (5,3%). Goiânia também registrou o maior número de casos novos na SE 45, 108 casos, seguida por Pontalina com 18 e Formosa com 12.

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 3.770,2 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, na primeira quinzena de outubro a incidência estadual foi de 197,7 por 100.000 habitantes, menor do que a incidência da primeira e segunda quinzena de setembro, 409,0 e 294,6/100.000 habitantes, respectivamente (Figura 8).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 8 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, julho a outubro de 2020
N= 254.729



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

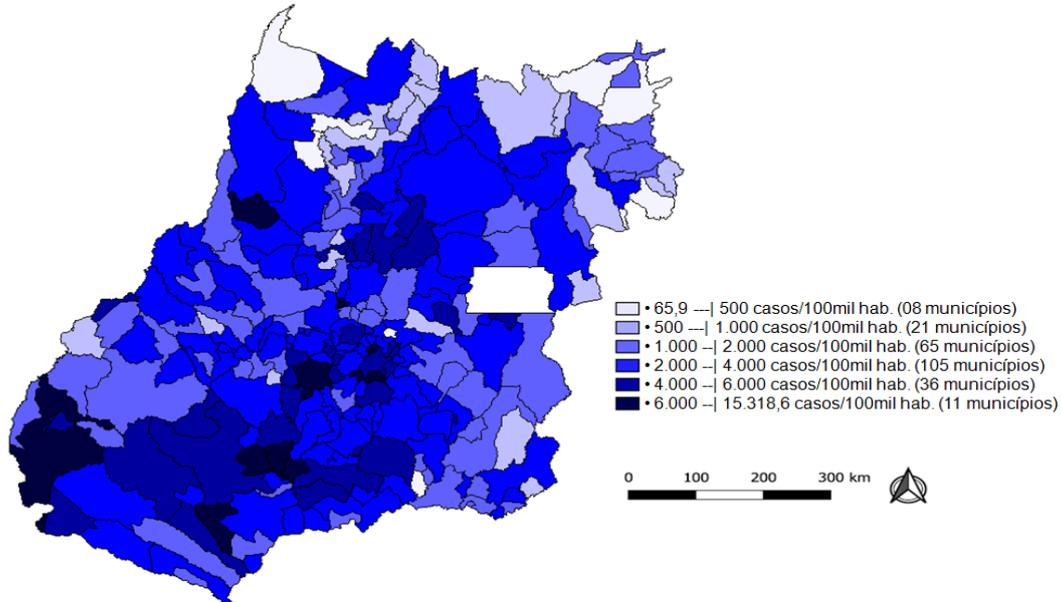
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A incidência de casos acumulados por município pode ser vista na Figura 9A. Na primeira quinzena de outubro, dos 246 municípios com casos confirmados, 78 (31,7%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Porteirão (4.031,2/100.000), Palmelo (1.351,9/100.000), Nova Roma (1.284,3/100.000) e Panamá (1.030,9/100.000) (Figura 9B).

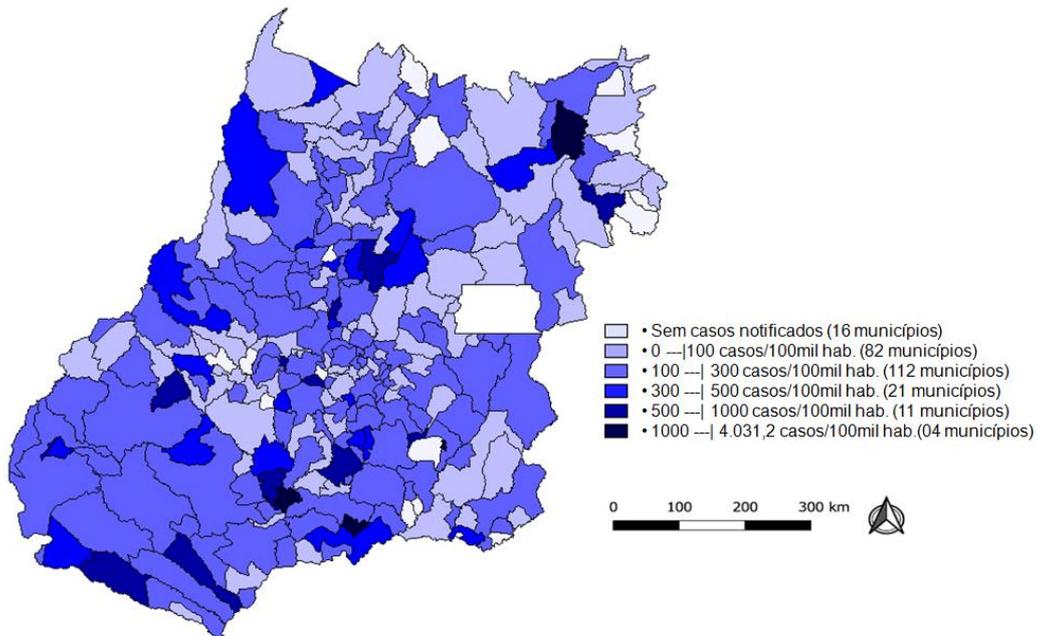
Goiânia registrou um coeficiente de 230,3 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 60º município de maior incidência na primeira quinzena de outubro. Por serem os municípios com menor incidência da doença Flores de Goiás, Corumbaíba, Carmo do Rio Verde e São Miguel do Araguaia são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

Figura 9 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020

N=261.639



9A: incidência com casos acumulados



9B: incidência com casos na primeira quinzena de outubro

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

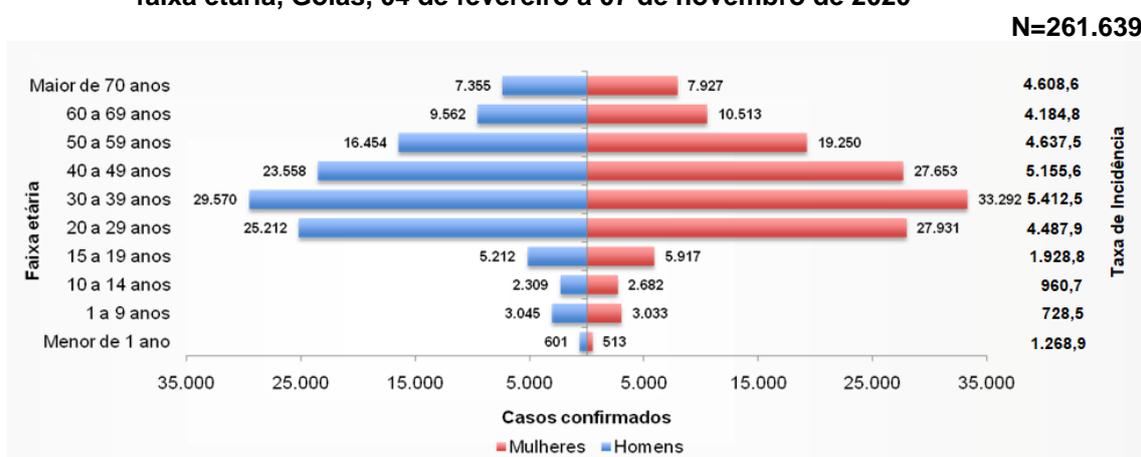
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Em relação a distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e taxa de incidência por faixa etária não houve mudança de perfil, com pequena predominância no sexo feminino com 53%. A faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 62.874, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 53.152, (44,6% do total de caso) e a incidência maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 5.412,5 e 5.155,6/100.000 respectivamente (Figura 10).

Figura 10 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Com relação a raça/cor, a parda continua predominando com 43% dos registros, seguida pela branca (Figura 11). Quanto aos indígenas, até a SE 45 foram registrados 154 casos confirmados de COVID-19. Destes, 10 são da etnia Karaja (Caraja), 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 2 da Anambe, 1 da Ajuru, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Karaja/Javae (Javae), 1 da Mura, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Tupaiu, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco) e 130 tem a etnia ignorada. Foi observado um percentual de 84,4% de informação ignorada referente a esta variável.

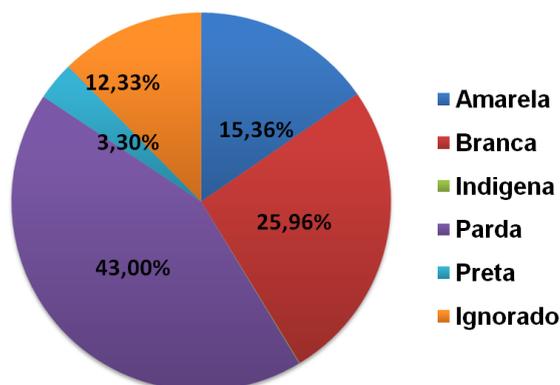
Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 06 de novembro de 2020, 8.538 (3,3%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 1,5% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria como maior número de casos confirmados (48,8% sendo 32,8% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 16% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,7% (Figura 12).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 11 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020

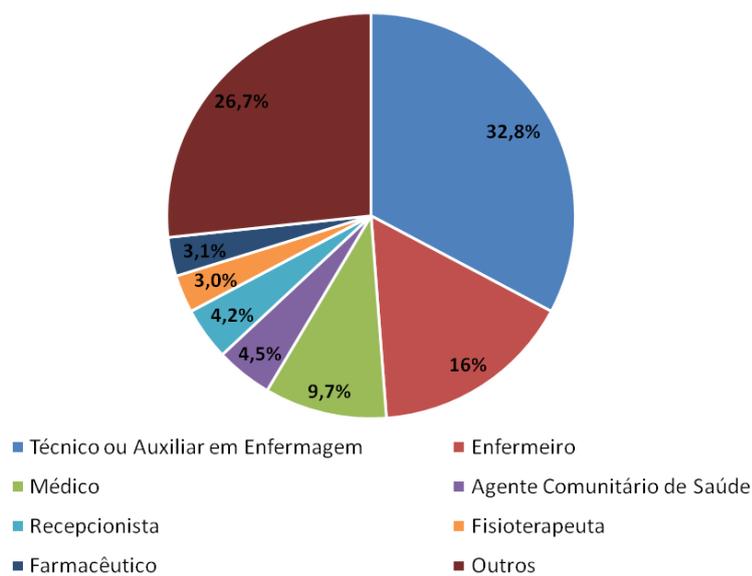
N=261.639



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020

N=8.538



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Destes profissionais de saúde, 51 evoluíram para óbito (dois a mais que na SE 44). O número de registro também foi maior entre os profissionais da enfermagem (17

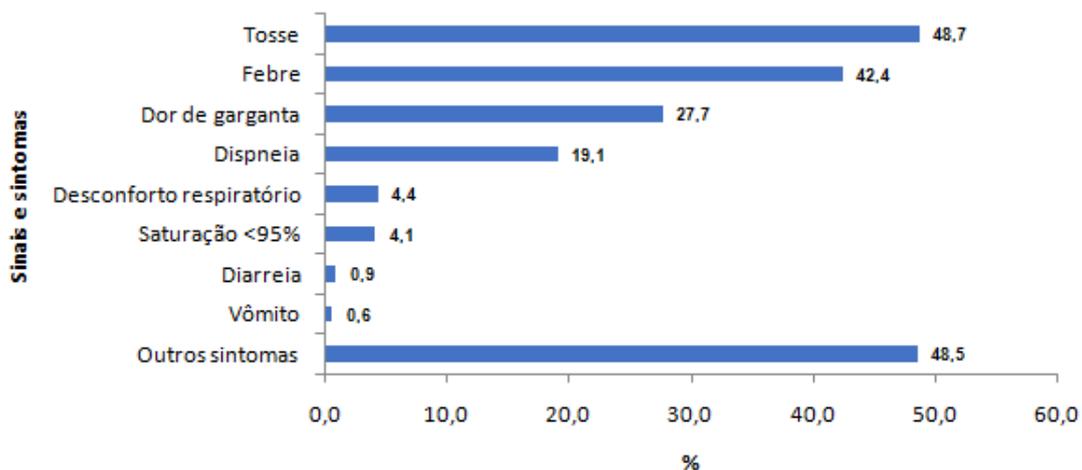


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros) com 25 óbitos, seguido de 14 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 fonoaudiólogo, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta e 1 agente de saúde pública.

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: Tosse (48,7% do total), febre (42,4%), dor de garganta (27,7%) e dispneia (19,1%) (Figura 13).

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020 N=261.639



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 251.858 (96,3%) casos recuperados², 3.019 (1,2%) casos em acompanhamento³ e 5.874 (2,2%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 45, 6.008 casos evoluíram para cura, 2,4% a mais em relação a semana anterior.

²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020

Evolução	n	%
Recuperados (Cura)	251.858	96,3
Em acompanhamento	3.019	1,2
Óbito	5.874	2,2
Ignorado	888	0,3
Total	261.639	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 6.106 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 5.874 confirmados. Na SE 45 foram registrados 115 novos óbitos por COVID-19. Uma redução de 37,8% em relação ao total de registros da SE anterior. Com uma letalidade de 2,2%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,9%). Duzentos e trinta e dois óbitos continuam em investigação.

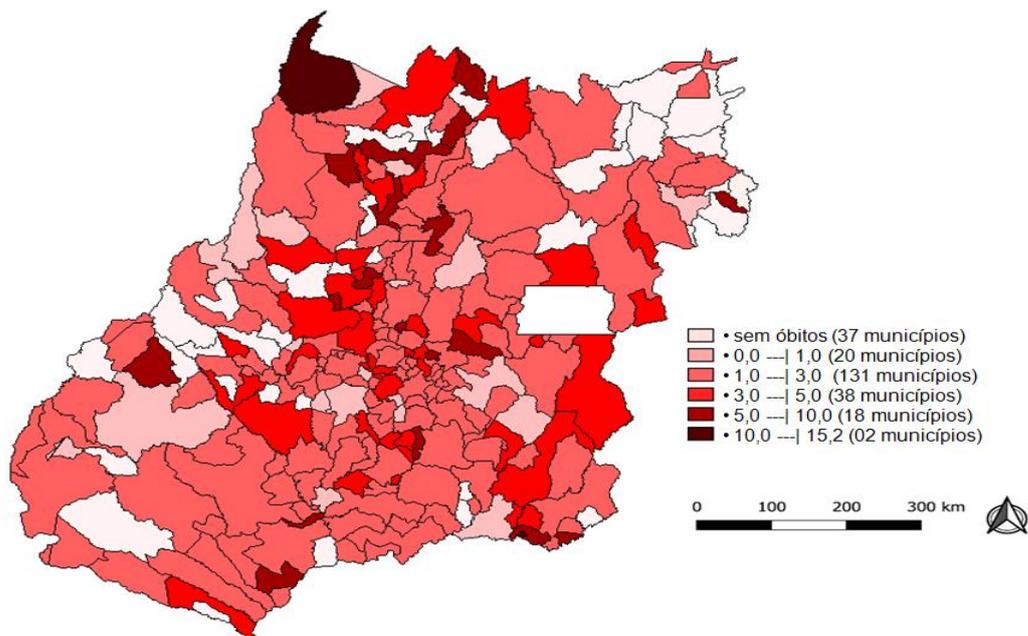
O número de municípios que registraram óbitos confirmados desde o início da pandemia foi de 209 municípios. Goiânia (1.730), Aparecida de Goiânia (544), Anápolis (366) e Rio Verde (310) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos do início da pandemia até o momento (Figura 14).

A letalidade de 107 municípios foi superior a taxa do Estado e em 61 municípios ficou acima da nacional (quatro a menos que a SE anterior) (Figura 14).

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 91 dias desde o primeiro óbito até o registro de 1.000 em 07 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 59 dias (8 de julho a 3 de setembro) foram registrados mais 3.000, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 20,3 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 25 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 27 de setembro (Figura 15). Entre a segunda quinzena de setembro e a primeira de outubro ocorreu uma redução de 23,4% nos óbitos em Goiás, passando de 568 a 435 registros.

Figura 14 –Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020

N=5.874

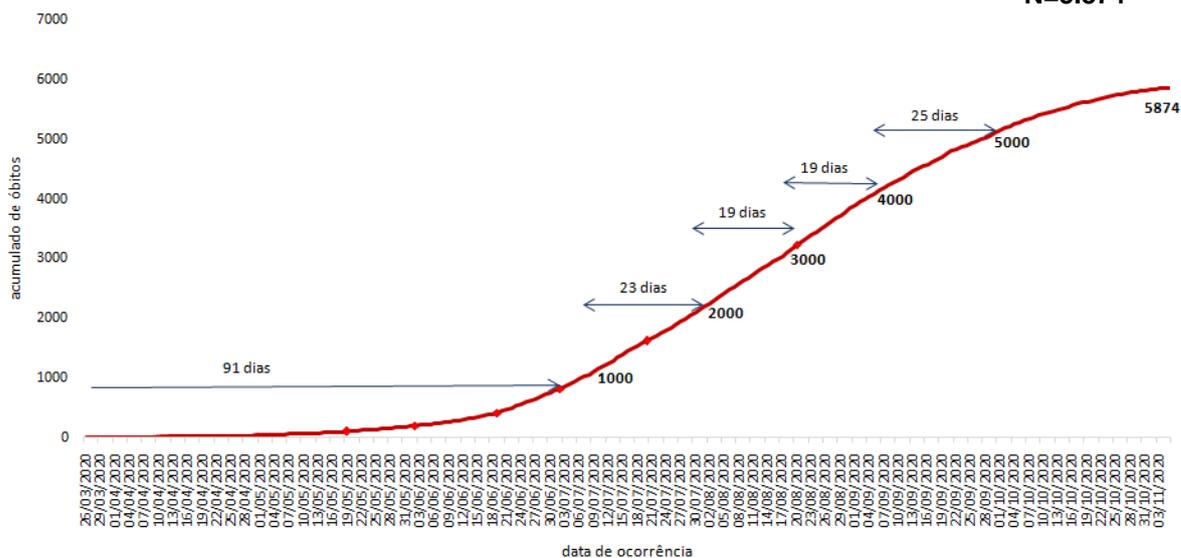


FONTE: SIVEP Gripe

* NOTA:Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Figura 15 – Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020

N=5.874

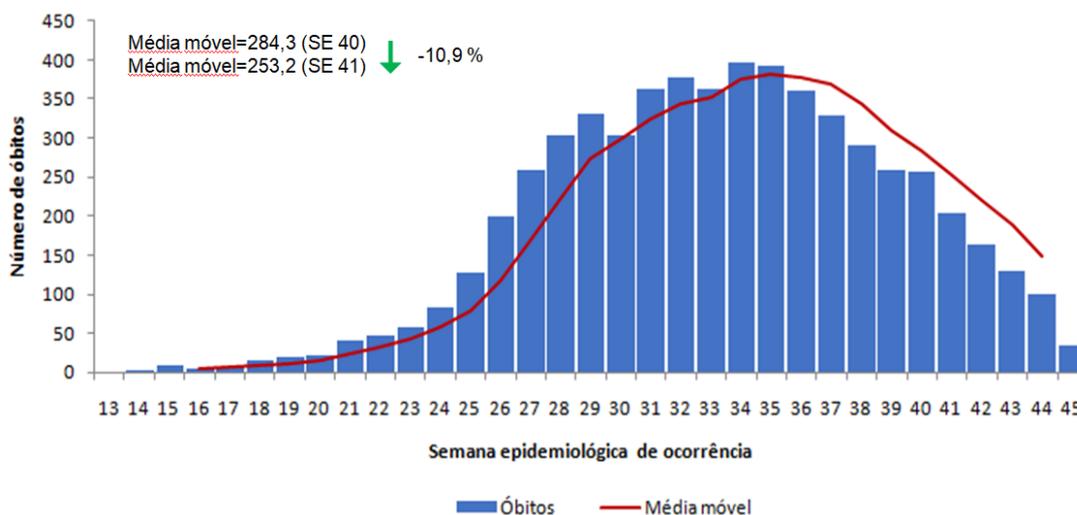


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Observa-se uma redução de 10,9% entre a média móvel² de óbitos da SE 40 (284,3) e 41 (253,2), considerando as quatro últimas semanas epidemiológicas. Um percentual de redução de 9,7% foi observado na comparação das SE 38 (343,3) e SE 39 (310). Após alcançar o valor de 382,3 na SE 35, a média móvel vem apresentando sucessivas reduções (Figura 16).

Figura 16 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020

N= 5.874



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

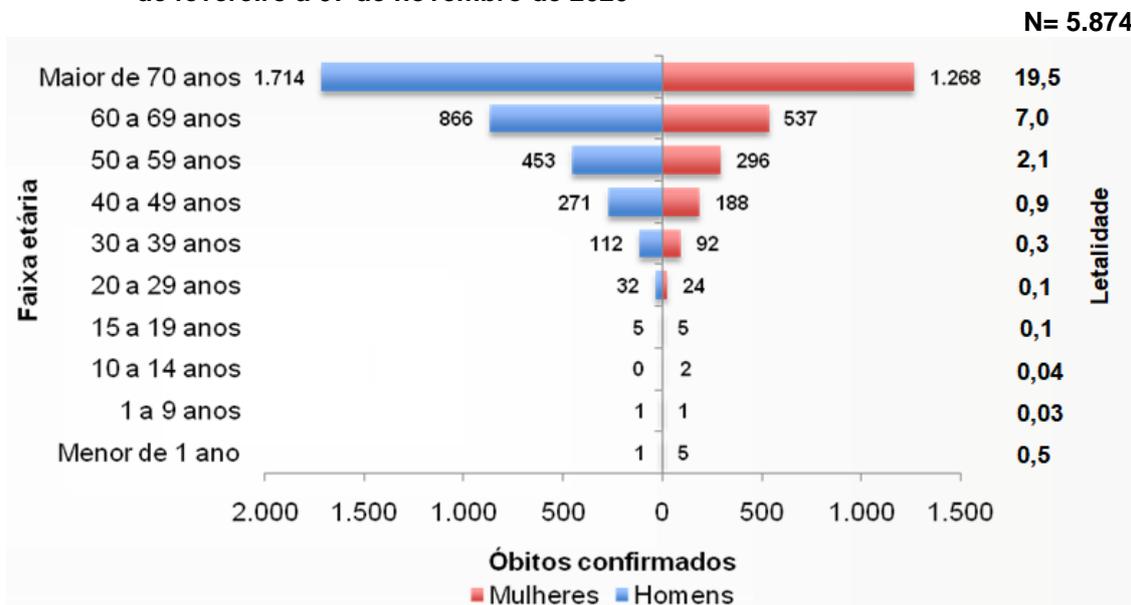
Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,8% são do sexo masculino. Este percentual aumenta na faixa etária de 60 a 69 anos, 61,3%. Mais de 85% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,5%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7%) (Figura 17).

²Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 40 e 41 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 42, 43, 44 e 45 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 17 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

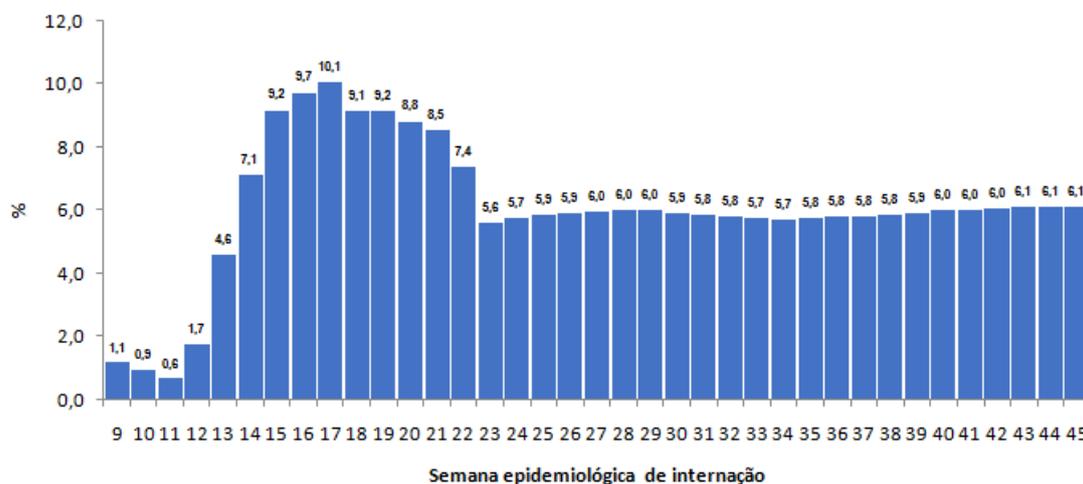
Vigilância das Internações

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 16.455 (6,3%) casos confirmados de COVID-19. Na SE 45 foram notificados 547 novos casos de SRAG por COVID-19. Observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados a partir da SE 23 e uma estabilização em torno de uma média semanal de 5,9% (Figura 18).

Figura 18– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020

N=16.455

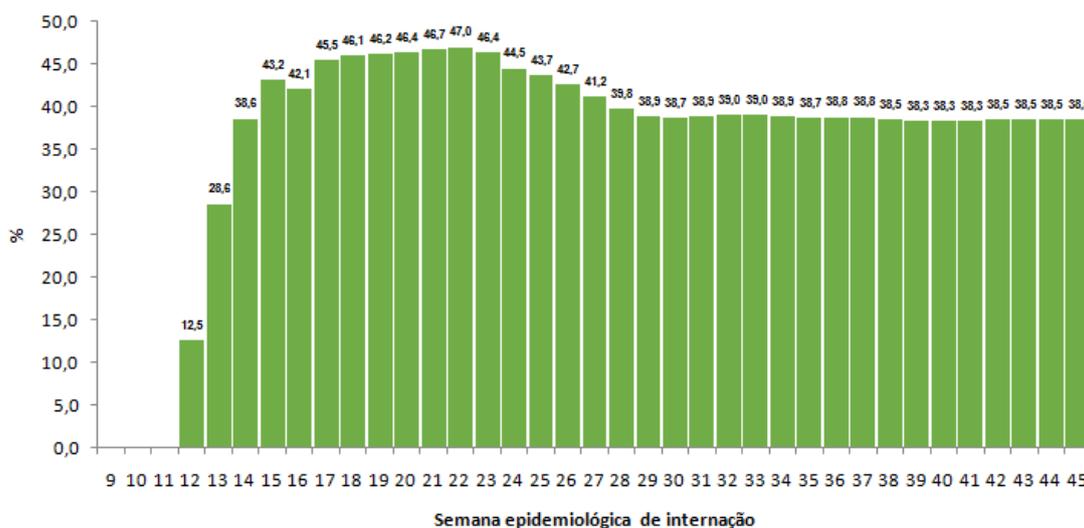


FONTE: SIVEP Gripe

Do total de casos hospitalizados, 6.134 (38,5%) necessitaram de internação em UTI. A proporção de internados em UTI se manteve acima de 40% desde a SE 13 até 33, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 19).

Figura 19 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020

N=6.134



FONTE: SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A média do tempo de internação geral foi de 10,2 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média do tempo de internação de 9,8 dias, enquanto que nos casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio de internação foi de 8,7 dias (Tabela 6).

Tabela 6– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de outubro de 2020
N=16.455

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	6.267	38,1	9,8
Outros ⁴	10.188	61,9	8,7
Total	16.455	100	10,2

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: ⁴Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 2.144 já receberam alta por cura, 396 permanecem internados e 3.727 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 7.183 receberam alta, 1.025 permanecem internados e 1.980 evoluíram a óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 167 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020
N=16.455

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros ⁴	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	2.144	34,2	7.183	70,5
Óbitos	3.727	59,5	1.980	19,4
Ignorado ⁵	396	6,3	1.025	10,1
Total	6.267	100,0	10.188	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: ⁵Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

⁴Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais trinta e dois registros positivos na última semana, foram totalizadas 822 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09 a 45. Destas, 504 (61,3%) já se recuperaram da doença, 8 (1%) ainda permanecem internadas e 12 (1,5%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 31 de outubro de 2020

N=822		
Gestantes	n	%
Alta (Cura)	504	61,3
Internada	8	1,0
Em tratamento domiciliar	133	16,2
Óbito	12	1,5
Ignorada	165	20,1
Total	822	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Vigilância Laboratorial

Dos 261.639 casos confirmados, 250.066 (95,6%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 146.269 (58%) confirmados por RT-PCR, 70.208 (28%) por Teste Imunológicos e 28.537 (11%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) e 2% (5.052) foi classificado como ignorado.

Pode ser observado um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 45, a positividade média foi de 41%. O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE 13, com positividade de 3% e os maiores valores foram nas SE 27 e 29, com positividade de 51% (Figura 20). Na SE atual (45) observou-se positividade de 24%.

A partir da SE 31 (26/07 a 01/08/2020), no Estado de Goiás foi iniciada uma estratégia para ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado denominada de "Dados do Bem". A Estratégia foi responsável, até o momento, pela realização de um total de 24.532 testes RT-PCR, sendo que 6.580 (26,8%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2 e 17.950 (73,2%) resultado negativo e dois (0,01) inconclusivos.

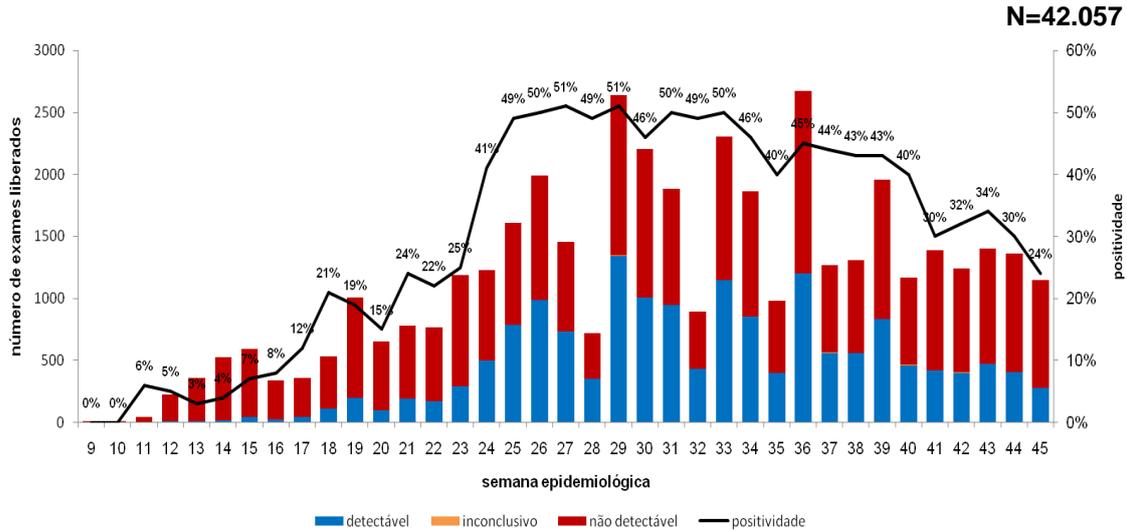
Foi encontrado um percentual de 52% de teste positivo na SE 32 e posteriormente, os valores apresentaram mais estabilidade, com média de 25%



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

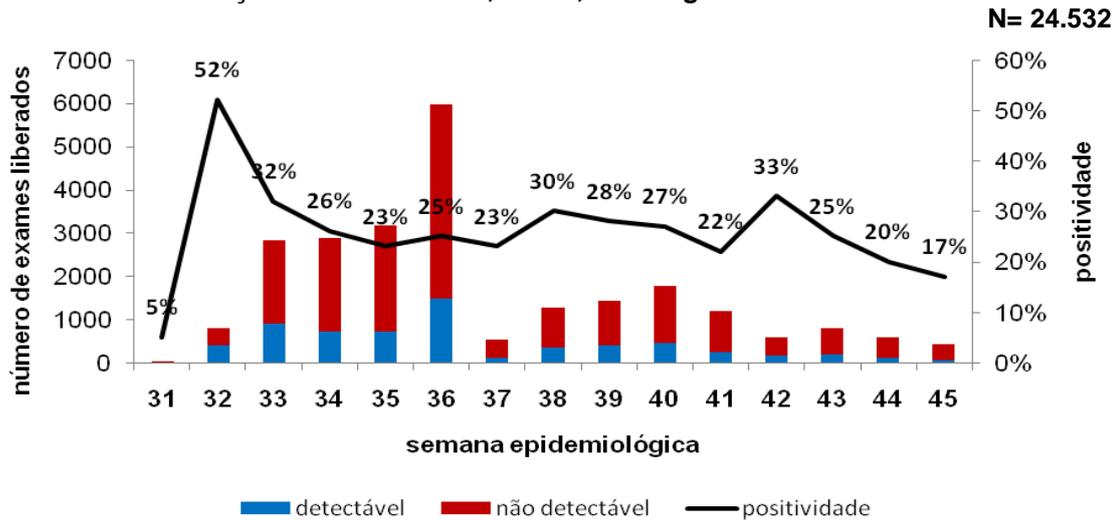
(Figura 21). Na SE 45 foram realizados 460 testes (23,4% a menos do que na SE anterior), sendo 80 (17,3%) positivos, 379 (82,3%) negativos e 2 (0,4) inconclusivos.

Figura 20–Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 07 de novembro de 2020



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Figura 21– Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 02 de agosto a 07 de novembro de 2020



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GVE)
Magna Maria de Carvalho

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Magna Maria de Carvalho

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Helio Pereira da Silva Filho
Hélcio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaís Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Magna Maria de Carvalho
Gerente de Vigilância Epidemiológica